

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 117

BOBINA BR/RE 34

PISTA 1 (30-789)

TIPO DE INQUÉRITO DID

DURAÇÃO 45m.

ÁREA MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO

INFORMANTE; Nº 132

SEXO: M

IDADE: 42 anos

DATA: 18.07.78

DOCUMENTADORES: Cristina Barros

Ítala Wanderley

GRAVADOR: _____

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE REGISTRO: _____

Eu acho que a(s) questões relativa(s) aos meios de comunicação e difusão constituem um dos tópicos mais importantes para o mundo moderno, mas, não obstante a sua relevância, possui um ângulo também bastante problemático, bastante desafiador para a... uma melhor organização social e um futuro mais profícuo para toda a humanidade. Para você compreender bem como é que a gente poderia encarar esse problema é... dos meios de comunicação, seria importante, necessário até, que se fizesse um retrospecto, que se estudasse a evolução da própria comunicação, à luz da história, para, então, poder avaliar melhor quais os efeitos e quais os resultados e esse é... que esses meios de comunicação têm produzido na nossa condição atual de vida. Naturalmente, é... eu olho a coisa pelo ângulo da ciência social, e como tal, naturalmente, eu tenho que fazer certas distinções e... respeitar de certo modo diferenças de cultura, de sorte que... parece importante que a gente veja a coisa sob esses dois ângulos... o... um ângulo mais geral, o processo de comunicação, como um todo acertando a humanidade, como um todo, mas tendo sempre em vista as possíveis diferenciações que esses processos sofrerão, em função da própria cultura onde eles se instalam. Do ponto de vista

histórico, me parece fácil entendimento que este(s) processos de comunicação nas sociedades do passado foram muito menos... muito mais precários. É... Essa comunicação quase se fazia, digamos assim, no homem primitivo, diretamente pela tradição oral, direta, e restrita, circunscrita a grupos fechados e pequenos. Se, por um lado, essa redução da potencialidade de comunicação limitava a própria capacidade criadora do... do homem, uma vez que é... a comunicação tinha um papel preponderante, fundamental na própria criação, divulgação, ampliação do conhecimento, por outro, ele preservava, digamos assim, uma certa intimidade, uma certa identidade das pessoas. As coisas eram tidas e tratadas é... com muito mais privacidade. Naturalmente, a grande revolução nos meios de comunicação começa com o rádio, com o telégrafo, mais modernamente, proximamente, com a televisão, a imprensa, a imprensa falada e escrita, de um modo geral. Se, como eu disse no começo, esses meios de comunicação servem de... são profundamente eficazes no sentido de é... promover o progresso do conhecimento de modo geral, da ciência, das artes, enfim, de todas as formas de conhecimento; ele afeta substancialmente essa privacidade do homem, e no mundo moderno isso constitui, digamos assim, o estopim

a... o núcleo problemático onde se vai degladiar toda uma... todo um amálgama de grupos e se vão derivar, a partir daí, diferentes colocações políticas, ideológicas e... Se vão ativar certos nacionalismos, certas xenofobias, certas posições agressivas em termos de outras nações, de outros povos etc. Eu... eu diria que o assunto foi tratado com muita propriedade pelos chamados pensadores existencialistas, eles realmente foram aqueles que fizeram uma crítica mais severa, uma crítica mais profunda e uma crítica mais construtiva a... a má utilização dos meios de comunicação. A comunicação, em si, me parece, não é um mal em si mesmo, ontologicamente ela não é um mal. O problema é o uso que se faz da comunicação, em que medidas você poderá usá-lo e para que efeitos, para que fins você poderá utilizá-lo. A comunicação é uma arma perigosíssima...

[Em se tratando de comunicação escrita, de que forma, no momento, ela se... ela se processa?]

Ah, bem, é... na medida em que se ampliam, se amplia a capacidade dos indivíduos de... de entrarem em contacto com os meios de comunicação escrita, é... as obras literárias, científicas, políticas etc., e isso se deve, principalmente, a uma tendência

moderna, no sentido de que a educação já num é mais um privilégio, mas é um direito de cada indivíduo de todas as pessoas e de todos os cidadãos, a educação é, antes de tudo um...um...um... complementação do cidadão. O homem, para ser um cidadão, precisa ser educado, precisa ser instruído. Logo, essa instrução aguça a sua curiosidade e aumenta a sua...sua...sua... capacidade de...de tomar, de entrar em contato com as produções literárias, artísticas e científicas. Naturalmente, como um meio de comunicação, isso irá influir na...na formação das pessoas e na atitude que essas pessoas tomarão como cidadãos, como... como partícipes da vida política, na medida em que se permite que os cidadãos dessa sociedade que se fala participem da vida política. Isso, naturalmente, irá depender, digamos assim, de um tipo de literatura que você põe nas mãos do povo, E, naturalmente, de... é... de que tipo de facilidade, ou que espécie de trabalhos são, têm maior facilidade, maior acesso ao público, num é? Naturalmente, uma sociedade cheia de preconceitos quanto no sistema socialista ou quanto no sistema do outro lado do... sociedade socialista, às vezes cheia de preconceitos contra o sistema capitalista irá, apenas, fazer canalizar para o povo as obras do seu interesse, quer dizer, é toda uma literatura, todo um... produção científica

voltada ou dirigida para um interesse ideológico e isso é mau. Eu acho que o importante é que o homem tenha liberdade de ler, e de pesquisar, e de examinar, e de estender sua curiosidade; nos limites que ele achar conveniente. Mas, infelizmente, o que nós temos visto atualmente é cada vez mais um sectarismo, um radicalismo nesse sentido, quer dizer, as produções científicas... mesmo nos países até mais liberais a gente sabe que, não obstante existe ainda uma certa limitação, um certo cerceamento do ponto de vista dessa comunicação escrita. Agora, mas como eu disse, foi exatamente... foram exatamente os pensadores existencialistas que se colocaram, assim, numa posição bastante crítica em relação à comunicação de massa, à comunicação que num tende a... a construir o indivíduo como... dentro da sua identidade, dentro da sua... da sua valorização pessoal, mas que tende a... a criar o indivíduo como fenômeno de reprodução de massa, o indivíduo como uma série, produto... uma série como as indústrias fabricam, em alta proporção, produtos. Então, a cultura humana tem uma característica toda especial, e, para que ela seja autêntica, para que ela seja real, para que ela seja construtiva, para que ela seja positiva, seria necessário é... é... não apenas olhar o

indivíduo como uma parte componente de um todo, mas era preciso olhar o indivíduo como uma entidade, como uma pessoa; os meios de comunicação, principalmente a televisão moderna, tende a, de certo modo, a tornar o indivíduo um ser passivo, estático e um... apenas um... um ser que... que... que age mediante estímulos e respostas, ele reage, ele num age, ele reage diante de certas motivações e de certos estímulos que, muitas vezes, não correspondem à... à própria necessidade da natureza humana. Se não me engano, foi o presidente, o ex-presidente do Méx... do México ININT que disse que a televisão é um princípio de inação. Televisão deixa o homem estático, parado. O homem se torna não-criativo, entende? O homem se senta diante de um aparelho de televisão, e se alinha, sai de si mesmo e idealiza sua imagem numa série de personagens ou... é... que fazem o seu sucesso pela violência, ou pelo sexo, ou pela... ou pelo... ideologia radical política, ou qualquer coisa desse tipo, tal sorte que, para que o homem retorne a si mesmo, para que o homem se torne, se torne um ser autêntico, para que o homem encontre a sua identidade, é preciso que os meios de comunicação sejam postos a serviços do homem e não, simplesmente, ao serviço do interesse de

uma ideologia de um Estado, de uma nação, de um... de um chefe
de um ditador, de um... de um... de um grupo político, de uma
aristocracia.

[Você falou em comunicação ININT a serviço do homem. Eu
perguntaria: no dia-a-dia, de que forma o homem se comunica,
principalmente quando ele está distante?]

Você diz, se comunica com outro homem...

[Com outro homem...]

Quando ele está distante?

[Distante...]

O conceito de distância é um conceito muito relativo. Aliás,
Einstein chamou a atenção dessa relatividade do tempo e do
espaço, certo? A distância, necessariamente, não se identifica com
a distância física; o indivíduo que esta é... inserido numa
sociedade de massa, ele... ele pode estar fisicamente próximo de
um grupo de indivíduos, mas (es)tá, psicologicamente, distante
deles, certo? De tal sorte que... que eu acho que... a... a
distância é um fenômeno típico de uma sociedade que usou a
comunicação pra se massificar. E... o indivíduo é um fenômeno
que... sob certos... certos aspectos é contraditório, porque o

indivíduo está só. Está só porque falta um pouco de solidariedade humana, falta um pouco de calor, de afetividade, preocupação com os outros..A... isso a... a... alimenta, engendra um certo egoísmo e um certo individualismo. Mas esse egoísmo e esse individualismo que são... que afe... o lado extremo, o outro lado do radicalismo, é também um fator de alienação. Porque o homem, apesar de ser um indivíduo, ele só é um indivíduo pleno, quando é... ele é um indivíduo com o outro. Eu sou um ser no mundo e com o outro, e com os outros homens. Esse "com os outros" supõe que haja um processo de interação profunda, e um processo de respeito recíproco, onde as nossas liberdades sejam preservadas, mas também a... toda a nossa ação se dirija para a elaboração de um... de um ideal de vida em que nós pudéssemos construir é... a nossa realidade com o todo, com o grupo, com os outros, o homem é antes de tudo um ser social e fora da sociedade, como Aristóteles dizia, é um monstro ou um Deus. Então, naturalmente, tem esse dois aspectos que eu quero.... o existencialista chama atenção para o perigo dos meios de comunicação usados para a formação de um homem alienado, de um homem massificado, não implica, naturalmente, na formação de um ser exclusivamente individualista, que esteja, exclusivamente, preocupado

com seus interesses imediatos; com suas solicitações é... mais concretas, com a... os chamamentos mais sensíveis do seu ser. Não, num é isso. O homem, para ser um indivíduo, ele precisa também ter um nível de responsabilidade muito alto, no sentido de que a minha ação é livre e boa na proporção que ela beneficie a mim, como pessoa, mas num seja antagônica aos interesses do grupo ao qual eu pertença e do qual eu dependo. De modo que... a gente (es)tá saindo um pouco, assim, da... vamo(s) dizer, da comunicação "strictu sensu" do ponto de vista técnico, mas não se pode falar, hoje, sobre comunicação se não se abordam, lateralmente, todos esses aspectos que são de alta relevância pra compreensão do... do problema porque as... os meios de comunicação trazem implicações muito sérias e importantes. E eu acho que, ou a gente encara isso com muita seriedade, muita gravidade, e tenta dar uma solução mais racional, mais humana ao problema das comunicações, ou, fatalmente, nós entraremos num caos. Não são poucas as obras que têm-se escrito, filósofos, sociólogos, psicólogos e sociais, antropólogos, principalmente, têm chamado atenção para a importância de uma... uma... uma colocação mais humanística, digamos assim, do problema da comunicação.

[Há um ponto-de-vista prático, nas comunicações para resolver problemas de áreas ?]

Sim. É evidente. É... como eu disse, é... a comunicação é uma faca de dois gumes. Ela é responsável, por um lado, pelo progresso, é... pela evolução, pela... pelo desenvolvimento, mas a gente sempre precisa ter em mente que progresso, evolução e desenvolvimento são termos dinâmicos, que implicam uma dinâmica, uma transformação, uma mudança, mas que essa mudança, essa evolução precisa sempre se dirigir para determinados fins. Porque uma mudança imp... pela mudança, o progresso pelo progresso, somente, num tem muito significado. A mudança, a transformação só tem sentido quando ela se dirige a um fim. E é preciso que as pessoas sejam perfeitamente conscientes, críticas e e conscientes para onde elas (es)tão sendo dirigidas. O que... o que é profundamente mau e pernicioso numa sociedade massificada é que o indivíduo já perdeu completamente a própria noção de ININT. que, que ele quer ser, o qu' é que ele pretende, num é? O que caracteriza essa sociedade atual é exatamente isso, a perda de finalidade do homem. O homem é um ser condicionado pelas solicitações exteriores e o Estado monta toda uma máquina de

propaganda de... de... de... de motivações, motivações muitas vezes, altamente pernicioso, entrando num exemplo corriqueiro, nós vemos os anúncios de, de cigarro, de bebida e... de... de... e os filmes exaltando os heróis da violência, tudo isso é... como provocações ou motivações ou princípios que devem servir para emulação, golpe, em que a pessoa perdeu, naturalmente, a sua capacidade de escolher o que ele quer ser. Em toda a sociedade é isso, nós estamos... Vejamos a nossa história, nossa história educacional; nós estamos marcados, definitivamente, por essa falsa concepção de que todo indivíduo precisa chegar à Universidade e que todo indivíduo que chega à Universidade tem, necessariamente, que seguir determinados cursos, porque aqueles cursos correspondem, digamos assim, aos "status" mais elevados. Eles dariam, não só um maior prestígio social, como maior rentabilidade econômica. Então, nós já somos condicionados, a nossa juventude é profundamente condicionada pelo prestígio dos cursos de Direito, de Medicina, de Engenharia. Numa sociedade que evoluiu e se diversificou tecnicamente, que tem uma série de solicitações outras é... a, a chamada demanda objetiva se conflita e se choca com a demanda subjetiva. A demanda subjetiva é, é aquilo que o indivíduo pensa

por força da tradição e por força da... de uma série de mensagens que ele vem recebendo desde o berço, desde a sua família, de que é importante, "esse menino vai ser um advogado", "esse menino tem que ser um médico", num é? Isso são... são meios de estimular e de... de... de... de favorecer uma posição muito mais emocional do que racional, com... enquanto que a sociedade está realmente demandando outros tipos de... solicitação. Então, assim, do ponto de vista prático, há esses efeitos, né? Eu (es)to(u), talvez, apontando muito mais os efeitos negativos do que os efeitos positivos, mas me parece que, hoje em dia, a comunicação é muito mais perigosa do que benéfica.

[Para se comunicar com o interior, por exemplo, vamos dizer no caso assim do estudante, na capital, como é que ele consegue se comunicar com a sua família, que está no interior? Quais são os... os meios?]

Veja bem... no... no... no passado, geralmente a... uma... uma viagem de Catende pra cá, levava, demandava, digamos, um dia ou mais, sendo que o sujeito vinha a cavalo, etc. Os meios de... de... comunicação, de transporte eram bastante precários. Mas é... havia, digamos assim, uma... uma...uma... uma certa dissociação

entre o meio em que o sujeito nasceu e o meio, por exemplo, para onde ele foi encaminhado, para onde ele foi dirigido, pra onde ele seria educado. De tal sorte que... me parece que muitos indivíduos - isso num é uma regra geral - mas muitos indivíduos, digamos assim, por falta de uma comunicação maior, por falta de uma maior facilidade de estar em processo mais ou menos periódico de interação, ele perdia um pouco das suas bases é... das suas raízes, é... da sua origem. Então o ideal dele era muito mais se... se transformar no homem da cidade e abandonar, definitivamente, aqueles... aquelas ligações, aqueles elos com... com a terra, o berço do seu nascimento e da sua cultura e de sua família. Naturalmente, é... aí a gente pode chamar atenção para um aspecto realmente positivo da comunicação. Não são as pessoas hoje têm mais facilidade de se comunicar pelo telefone, pelo... pelo telégrafo, pelo... pelo... pelo sistema de correio, etc, mas também a pessoa tem maiores condições de... de estar fisicamente presente é... no local e, conseqüentemente, é... poder fazer uma comparação ou um... um permanente contraste entre a vida que ele vive na cidade e a vida... de sua terra natal, num é?

[Como funciona esse sistema de Correios ?]

Como funciona?

[Como funciona.]

Ah... o sistema de correio brasileiro - (vo)cê (es)tá me perguntando o sistema de correio brasileiro - sofre um mal de... um mal secular, que é característica do sistema brasileiro em geral, administrativo-político, que é o mal do centralismo, da centralização das coisas, sabe? A centralização evoca uma idéia de domínio, de posse, de tomar nas mãos para si uma coisa somente, não deixar que os outros participem, não... num... muito errado a... a centralização não faculta, digamos assim, a participação. É uma forma, também, de domínio da comunicação, de concentrar a comunicação nas mãos de um só. Que isso existe no correio, no sistema educacional, no sistema político, no sistema econômico. Hoje, mais do que nunca, nós estamos vendo aqui, na nação brasileira, como o... as decisões econômicas e políticas se concentram cada vez mais no mundo, e cada vez menos. E há muito pouca participação do povo, nessas decisões INAUD. Olhe, eu diria que, de modo geral, o correio brasileiro tem melhorado um pouco. Tem melhorado, por conta, digamos assim, de uma certa mentalidade privatizante que se tem, aos poucos instituído: no... nas... nas

repartições públicas brasileiras. Não se tem instituído, diga-se de passagem, por força de uma... uma conscientização de que os Serviços Públicos devem, efetivamente, servir melhor ao povo e eles são feitos para o povo, mas, se deve fundamentalmente a... àquela, aquela constatação de que o Serviço Público pode ser um órgão para enriquecimento do Estado. Na medida em que os serviços são privados eles impõem um certo lucro, certo? São serviços que são vendidos ao público e vendidos a preço da praça, em termos de concorrência. É verdade que, se o povo paga um pouco mais - e, efetivamente, ele paga muito mais - os serviços têm que ser um pouco mais eficazes. Na medida em que essas repartições entram em certos esquemas, digamos, de... certas... sociedade de economia mista, ou qualquer coisa desse tipo, o que ocorre é que eles assimilam uma série de técnicas da própria empresa privada, que sendo descentralizadora, e que é... baseado no princípio capitalista da eficácia, o serviço melhorou, de certo modo; desenferrou um pouco aquela burocracia puramente estatal que caracterizava a sociedade brasileira. Por isso eu acho que... os... serviço de correio, telégrafo, melhorou um pouco, mas eu diria que ainda predomina, fundamentalmente, aquela mentalidade do... da repartição pública, da repartição pública se..

que é um... um... uma cidadela de poder e de prestígio e, fundamentalmente, de série de nomeações políticas, e interesses é... partidários.

[Quais os tipos de telégrama utilizados?]

Telegramas? Olhe, é... depois do... do telefone é... eu acho que o telegrama tem decaído muito e eu lhe confesso até, sob certo aspecto, a minha ignorância em termos de tele... de telegrama, porque eu tenho os usado tão pouco que na medida que a gente... a gente conhece as coisas pelo uso, e na medida em que a gente vai deixando de usar, vai deixando de usar, vai deixando, também, de conhecer. Mas, é... tanto quanto eu me lembro é... o telegrama foi, durante um certo tempo, principalmente quando o... o... sistema de comunicação telefônica no Brasil era bastante precário, foi o meio, talvez, mais eficaz, talvez há dez anos passados ele tenha sido o meio mais eficaz de comunicação. E eu me lembro que, nesse tempo, o... o... era uma inglesa, uma inglesa que se encarregava daqueles telegramas mais rápidos, que nós dizíamos que era "West", de modo que o... o telegrama, mesmo, brasileiro era até uma piada, porque, muitas vezes, você passava uma semana pra receber. Eu soube, tenho notícia que o telégrafo

brasileiro agora melhorou bastante, mas eu lhe confesso que eu não tenho feito uso dele; conseqüentemente, não posso dar um testemunho como é que ele (es) está funcionando agora.

◁ É a respeito do telefone? ▷

Telefone. Realmente, é uma área que nós temos que reconhecer, no... no Brasil, apesar de todas as precariedades, apesar de todas as críticas - como um dia desse saiu na televisão que o telefone era um ruído-mudo, num é? Porque ninguém falava nem escutava, num é? Eu acho que o serviço de comunicação telefônica, no Brasil, melhorou sensivelmente, principalmente se a gente considera do ponto de vista da comunicações interestaduais e internacionais. Eu tive chance de falar, várias vezes, com o Brasil do exterior e..., realmente, o sistema é impressionante, e tive chance de falar do Brasil para o exterior, também. Realmente, o sistema é bastante eficaz.

◁ Qual o procedimento para se fazer uma ligação internacional? ▷

A... Até bem pouco tempo, você tinha que se utilizar de uma "operator", de uma operadora, de uma operadora, eu uso o feminino porque, normalmente, é uma mulher. Então é... essa pessoa se encarregava de... de fazer a ligação pra você. Você

teria que dar o número, ela faria o contato; em sucessivo você, então, poderia falar diretamente. Hoje, no sistema de Discagem Direta, você não tem mais essa necessidade INAUD., quer do Brasil, quer de um país estrangeiro, de certos países estrangeiros, naturalmente, é... fazer a ligação direta no telefone pra outro, o que constitui um progresso sensível. Agora mesmo estão anunciando aí que você pode até discar para navios internacionais e falar diretamente com as pessoas por esse... por esses tipos de... de telefone. Então, acho que, realmente, é um progresso sensível, do ponto de vista das comunicações telefônicas.

[Que serviços os Correios podem prestar ao homem?]

Os Correios? Os Correios, realmente, quer atualmente, quer historicamente, nas formas mais precárias, prestam um serviço inestimável ao homem. Eu me lembro que os incas, por exemplo, tinham um serviço de Correio bastante curioso, não é? A... as mensagens, eles... eles criavam postos, espécie de guaritas ou... ca... cabanas, numa distância, digamos, aproximadamente, dez em dez quilômetros e ali ficava um grupo de pessoas, eles eram corredores profissionais, né? Então, quando havia necessidade de uma mensagem de uma cidade para outra, o... um daqueles corredores

saía da... da... daquela cidade; no primeiro posto, transmitia a mensagem; o outro saía correndo; chegava no outro, transmitia a mensagem, assim sucessivamente, até chegar, a... ao local de origem. E, hoje em dia, isso que custava, naquela época, talvez, vinte e quatro horas, quarenta e oito horas pra mensagem, é... (es)tá sendo substituído por segundos. Houve outras formas, também, de comunicação, como o pombo-correio, como o próprio... a própria flecha com a mensagem amarrada na ponta, e assim por diante. É... o que mostra é... do ponto de vista, digamos assim, metafísico, que... não são do ponto de vista utilitário, num é? Digamos, do ponto de vista metafísico, que o homem é um ser de linguagem e essa linguagem é alguma coisa que num pode se consumir apenas na interioridade de cada um e que há inúmeras solicitações na vida, inúmeras incontáveis onde você tem a necessidade de transmitir essas... essas mensagens, onde você tem a necessidade de dizer ao outro coisas importantes a seu respeito ou a respeito da comunidade onde você vive. De sorte que a... o correio, os meios de comunicação, exatamente, são o veículo... constituem o veículo através do qual você pode, realmente, dar vazão, realizar esse potencial humano que é

necessidade de se comunicar.

[No seu momento atual, na sua posição utiliza o correio? De que forma?]

Claro que eu utilizo. Eu... eu... eu... sou professor da Universidade, eu estudo no estrangeiro, eu tenho inúmeros contatos com os outros professores e instituições, de sorte que, periodicamente, estou usando o correio, estou usando o telefone.

[Que tipo de correspondência utiliza?]

É... basicamente, as cartas, que é... um pouco mais barata, né? não tão baratas, atualmente, mas, ainda suportáveis, muito mais do que o telefone e, eventualmente, o telefone.

[Para enviar uma carta para o estrangeiro, o senhor vai até os Correios?]

Não. Naturalmente, eu estou inserido dentro de uma máquina burocrática que é a Universidade que, apesar de... de seus... das suas deficiências, que são muito grandes, ainda tem algum nível de racionalidade, então, nós dispomos, assim, de... de um grupo de pessoas: serventes. Essas pessoas servem de intermediário. Se eu fosse me deslocar daqui, eu teria

dificuldade em relação aos meus trabalhos INAUD.

┌Do ponto de vista de comunicação por telefone, aqui na
Universidade, se você quisesse falar com uma pessoa que está em
outro bairro, que num seja esse, como é que faz? Estando aqui na
Universidade?. ┘

Bem, vocês todas devem ser vítimas da tragédia dos
telefones do Engenho do Meio, num é? E... lembram... telefones...
a tragédia num é só do Engenho do Meio, mas é...é...normalmente,
quando chove nessa cidade, há uma grande dificuldade da gente se
comunicar. Mas suponha que, numa situação ideal, que é a situação
do... dia bonito de sol claro, e... um não-congestionamento das
linhas telefônicas, e isso, naturalmente, é mais verdadeiro em
determinadas horas do dia do que em outras, eu num tenho muita
coisa a reclamar do ponto de vista de... de como eu posso me
comunicar com as pessoas de minha casa. Com instituições
bancárias, com instituições do governo etc., eu tenho me
comunicado razoavelmente bem. É... Num vejo aí um... nenhuma...
nenhum fator, realmente, impeditivo; é... realmente, há, algumas
vezes, uns... uma série de obstáculos que a gente encontra, mas
que, em termos gerais, eu diria que a comunicação é razoável.

[Quais seriam os obstáculos possíveis?]

Os obstáculos são exatamente esse de... esses de... de...
 é... chuva, congestionamento de linhas, é... muitas vezes
 da... a... a falta de disponibilidade do telefone na hora certa,
 muitas pessoas procurando o mesmo telefone etc.

[O senhor falou de imprensa. Realmente é um veículo de comunicação
 razoável e, inclusive, existe uma forma de imprensa que dizem que
 é: "a história dos nossos dias". Você poderia falar dessa forma
 de comunicação?]

O... o que se passa é que, naturalmente, a imprensa,
 imprensa escrita, né? jornal, os meios de massa, ININT entre os
 quais a... o jornal e revistas muito importante. Eu acho que a...
 o nível desses jornais e dessas revistas varia na proporção direta
 do nível de cultura e de conscientização de um povo. É...uma... um
 povo educado, um povo livre, um povo politizado, terá, terá uma
 boa imprensa. Um povo alienado, despreparado, deseducado, terá a
 imprensa que merece. Eu acho que, por exemplo, se você considera o
 nível dos nossos jornais; aqui no Nordeste, digamos, aqui no
 Recife, a mim parece que nós temos um... um... uma das piores
 impressas - eu num quero dizer do mundo, pra num ser radical-

digamos uma... uma das piores imprensa da América Latina, pra restringir um pouco nosso universo. O que não... num é verdade se você compara, por exemplo, essa imprensa daqui, precária, e limitada e pobre, alienada, com a imprensa do sul, por exemplo. Digamos, (vo)cê num pode nunca comparar o "Jornal do Comércio" daqui com o "Jornal do Brasil". Um jornal do nível do "Estado de São Paulo", um jornal de uma linha conservadora mas, realmente, um jornal informativo, de boas bases culturais. De sorte que eu acho que esse problema da imprensa está muito condicionado assim ao nível cultural do povo, ao próprio nível de solicitações e de... do ponto de vista da... O que é que o povo quer, mesmo, ler, no jornal, aqui? O futebol e... e que mais? Num sei, anúncio de carro ou qualquer coisa assim. Você... colocar uma página literária mais... mais importante, mais extensa, no jornal, essa matéria, naturalmente, num terá, do ponto de vista de aceitação geral, o mesmo valor que teria, por exemplo, uma página sobre a partida de Santa Cruz e Sport.

¶Muito obrigada.¶

(Es)tá bom?